PROJETO DE EXTENSÃO: OS BENEFICIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE (CAIS)

Antônia Antonieta Alves Da Silva[1]
Andrêina Abigail Queiroz Santana[2]
Ana Lívia Angelo Sales[3]
Gabriel Alves Desiderio[4]
Jairo Domingos De Morais[5]

RESUMO

As práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde através de mecanismos naturais e eficazes, que contemplem de forma integral o individuo através de uma visão ampliada sobre o seu processo saúde- doença, sendo institucionalizada por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). Este estudo objetiva relatar a experiência da utilização das práticas integrativas e complementares no Centro de Atenção Integral a Saúde (CAIS). Este relato de experiência visa descrever as ações realizadas no âmbito do Projeto de Extensão "Saúde e Equilíbrio: o uso das terapias comunitárias, integrativas e complementares em saúde". As sessões de ventosaterapia e auriculoterapia foram conduzidas pelo orientador e pelas extensionistas nas instalações do CAIS, onde todo o material e equipamento necessário estava disponível para os atendimentos. É importante destacar que os pacientes atendidos eram tanto membros da comunidade interna, como da comunidade externa. Antes de iniciar os atendimentos, uma anamnese completa foi realizada, registrando todas as queixas e questões de saúde dos pacientes. Além disso, foi feita uma explicação detalhada das práticas integrativas, incluindo um passo-a-passo do atendimento, com o intuito de esclarecer todos os benefícios que as técnicas poderiam proporcionar. Os atendimentos foram realizados semanalmente, todas as quartas-feiras, no período de janeiro a julho de 2023, contemplando pacientes com diagnósticos como lombalgia, dores musculares, insônia e outras patologias. Durante o desenvolvimento das atividades, observou-se que os resultados foram satisfatórios, uma vez que os pacientes relataram uma melhora significativa nas dores lombares, cervicais e na qualidade do sono, resultando em uma maior disposição nas atividades diárias. Conclui-se que, é possível considerar que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) podem proporcionar uma assistência humanizada, segura, eficaz e universal, como suporte para a medicina convencional, além disso, são considerados ações de promoção à saúde e redução de danos por meio de práticas menos invasivas e menos medicalizantes.

Palavras-chave: Terapias complementares; saúde; extensão.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde, Discente, antonietaalves73@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde, Discente, andreinaqueiroz123@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde, Discente, analiviaasales@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde, Discente, gabrieldesiderio@aluno.unilab.edu.br[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde, Docente, jairo@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, já se utilizava as práticas terapêuticas para o alívio de dores e desequilíbrios corporais mediante tradições populares, mas que na construção história dos modelos de saúde, essas práticas terapêuticas foram sendo substituídas pela medicina tradicional convencional, hospitalocêntrica, medicalizadora e biomédica. Porém, nas últimas décadas e desde o movimento de reforma sanitária brasileira juntamente com a construção do Sistema Único de Saúde (SUS) houve um aumento da insatisfação dessas práticas enraizadas ao modelo biomédico onde os recursos conhecidos como terapias alternativas e/ou práticas integrativas e complementares, que tinham uma associação dos saberes populares com a natureza e aspectos subjetivos do ser humano, ganharam grande aceitação do público (BORGES, 2011).

É nesse contexto que a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) é instituída, em maio de 2006, considerando, por meio das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), o indivíduo na sua dimensão global, sem desconsiderar sua singularidade, e, portanto, ampliando a corresponsabilidade dos indivíduos, aumentando a sua autonomia e visando a explicação de seus processos de saúde-doença além de proporcionar acesso as práticas antes restritas ao cunho privado, o que amplia a garantia do exercício da cidadania (BRASIL, 2006).

As PICS utilizam mecanismos naturais e tecnologias seguras para o estímulo de cura, prevenção e recuperação da saúde o que faz com que sejam disseminadas e praticadas nos serviços, além de seu baixo perfil de efeitos adversos e pelo seu acolhimento e escuta qualificada durante a consulta, bem como o reconhecimento das práticas com as crenças, valores, história de vida e filosofia dos saberes populares (SALLES; SILVA, 2011). Além disso, necessitam de menos recursos financeiros, o que torna a assistência em saúde menos onerosa, e com qualidade quando comparados aos tratamentos convencionais (SPADACIO et al., 2010).

OBJETIVOS

• Implementar intervenções de saúde por meio das Terapias e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no Centro de atenção Integral à Saúde (CAIS) da UNILAB.

• Atuar para a promoção de saúde, prevenção e recuperação de doenças, redução de danos, instrumentalizando a comunidade para o enfrentamento do seu processo saúde-doença.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das atividades do Projeto de Extensão “Saúde e Equilíbrio: o uso das terapias comunitárias, integrativas e complementares em saúde”, vinculado a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). O trabalho foi realizado de janeiro até outubro de 2023, e as reuniões do projeto foram desenvolvidas semanalmente com o objetivo de capacitar a equipe em terapias alternativas e complementares. O projeto de extensão em saúde é ligado à Pró-reitoria de extensão da UNILAB e tem como objetivo principal desenvolver atividades voltadas à saúde para toda a comunidade acadêmica e para a comunidade dos municípios do entorno da universidade.

Durante o projeto, foram realizadas reuniões que abordavam temas relevantes para as práticas do projeto, levando em consideração as demandas dos discentes, os casos oriundos do ambulatório e outros assuntos pertinentes para as práticas integrativas e complementares em saúde. Vale salientar, que o projeto seguiu várias etapas para a sua efetivação: 1- Criação de um perfil no Instagram para divulgar as ações, eventos e

ISSN: 2447-6161

agenda do Projeto; 2 - Capacitação da equipe sobre PICS incluindo Massoterapia, Ventosaterapia, Auriculoterapia entre outras técnicas; 3 – Abertura e início do ambulatório de PICS no Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS); 4 – Atendimento semanal supervisionado à população em geral; 5 – Participação em eventos programados pelo CAIS e UNILAB em celebração a datas comemorativas e relacionadas à saúde; 6 – Realização de reuniões presenciais teórico-práticas para discussão de casos clínicos e artigos; 7 – Paralelamente, foram oferecidos cursos para o corpo discente da UNILAB do grupo de Pesquisa e Estudos em Saúde Pública-GPESP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto desenvolveu uma abordagem centrada no diálogo, acolhimento e escuta, o que facilitou o desenvolvimento de ações que priorizaram o acesso a terapias alternativas e complementares. Isso ampliou as opções de cuidado, tornando disponíveis serviços que anteriormente estavam restritos ao âmbito privado. Além disso, o projeto proporcionou um ambiente enriquecedor para a formação dos discentes sobre esse tema e outras condições de saúde-doença na comunidade. Isso permitiu uma reflexão e a busca por possíveis interações e soluções para os desafios encontrados.

Ao longo dos semestres letivos, os discentes iniciaram um processo de aprendizagem e aplicação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no CAIS por meio dos atendimentos semanais (imagem 1). Nesse contexto, as intervenções foram inovadoras, abrangendo um período de 9 meses e englobando diversas abordagens, como ventosaterapia, massoterapia, auriculoterapia e outras práticas integrativas e complementares em saúde. Essas abordagens ofereceram aos pacientes uma experiência terapêutica holística, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais. Ressaltando que, como atividades sociais e coletivas, essas práticas auxiliaram o processo de minimizar o modelo biomédico de saúde, além de construir propostas coletivas de projetos de saúde para comunidade externa e acadêmica.

Imagem 1: Atendimento no CAIS

Fonte: autoria própria, 2023.

Além disso, esta iniciativa buscou integrar o ensino das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) na formação de estudantes e capacitar os componentes do grupo de Pesquisa e Estudos em Saúde Pública (GPESP) por meio de cursos oferecidos pelo projeto de extensão (imagem 2). Isso resultou em uma disseminação mais ampla do conhecimento sobre essas práticas no meio acadêmico, uma vez que esses estudantes se tornaram aptos a trabalhar com os PICs.

Imagem 2: Capacitação dos discentes

Fonte: autoria própria, 2023.

Consequentemente, os resultados indicam que as intervenções tiveram um impacto significativo na promoção da saúde dos participantes, evidenciando melhorias na qualidade de vida e um aumento na percepção de bem-estar. Além disso, foi observada uma redução significativa no nível de estresse percebido pelos participantes, o que está diretamente relacionado à melhoria da saúde mental. Portanto, promoveu-se a adoção, por parte dos usuários, de uma perspectiva ampla da saúde, incentivando a busca por práticas de

ISSN: 2447-6161

autocuidado.

CONCLUSÕES

Portanto, pode-se perceber que com a implementação das práticas integrativas no CAIS expressou-se o desejo de mostrar que é possível implementar as práticas em saúde, a fim de contribuir para a promoção de saúde, prevenção e recuperação de doenças, visando a redução de danos, instrumentalizado na comunidade para o enfrentamento do seu processo saúde-doença. Deste modo, as PICS contribuíram efetivamente para o tratamento da dor, ressaltando os benefícios desta terapia, como o baixo custo, a ausência de efeitos colaterais e não necessidade de medicamentos.

AGRADECIMENTOS

Ao projeto com o título projeto de extensão “Saúde e Equilíbrio: o uso das terapias comunitárias, integrativas e complementares em saúde, vinculado ao Programa de Bolsas de Extensão Arte e Cultura – PIBEAC/UNILAB, pela concessão de bolsa e por colaborar na execução deste trabalho. Ao orientador Dr° Jairo Domingos de Morais, pela dedicação, compreensão e amizade, e as demais extensionistas do grupo de extensão, pela força e empenho.

REFERÊNCIAS

BORGES, M. R.; MADEIRA, M. L.; AZEVEDO, V. M. G. O. As práticas integrativas e complementares na atenção à saúde da mulher: uma estratégia de humanização da assistência no Hospital Sofia Feldman. Rev. Min. Enferm; v. 15, n. 01. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

SALLES, L. F.; SILVA, M. J. P. Enfermagem e as práticas complementares em saúde. São Paulo: Yendis, 2011.

SPADACIO, C.; CASTELLANOS, M. E. P.; BARROS, N. F.; ALEGRE, S. M.; TOVEY, P.; BROOM, A. Medicinas Alternativas e Complementares: uma metassíntese. Cad Saude Publica; v. 26, n. 1, p. 7-13, 2010.

ISSN: 2447-6161